



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

DESIDENTIFICAÇÃO DE GÊNERO: PERFORMATIZANDO A LISTA DE PRESENÇA.

Nicholas Gomes Viana de Oliveira¹,

Naira Ciotti²

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a debater a desidentificação (MUÑOZ, 1999) de gênero que se faz presente no contexto escolar e que pode ser revelada através de algumas estratégias diferenciadas no ensino de teatro. Sugere a reflexão acerca das possibilidades de discussões sociais, sobretudo políticas no momento da identificação por meio da lista de presença da sala de aula. Em grupos de teatro, elencos cinematográficos, na performatividade das *drag queens*, no meio artístico em geral, é comum utilizar a identificação do profissional o seu nome artístico. Essa prática, muitas vezes batizada pela própria artista, possibilita a liberdade de escolher como prefere ser chamado/reconhecido. Pensando na pluralidade da sala de aula, na diversidade de gênero existente na sociedade e no ensino de teatro como um espaço de reconhecimento dessas identidades e sobretudo no respeito às diferenças, apresento um relato de experiência pedagógica que possibilita reflexões acerca das questões de gênero através de uma lista de presença performatizada. A importância da promoção de reflexões a respeito de tais assuntos não pode ser negada e o teatro, as Artes Cênicas são o meio que promovem esse estudo. Mesmo que haja engates políticos para acanhar tais discussões, a performatividade como estratégia, vem para que o conhecimento sobrepassasse a ignorância.

Palavras-Chave: Performance, Performatividade Gênero. Desidentificação. Ensino.

1

Autor: Nicholas Gomes Viana de Oliveira é professor de teatro e ator performer, mestrando em Artes Cênicas na Univerdade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: nickteatro@hotmail.com, Natal-RN, Brasil.

2

Orientadora: Naira Ciotti é professora-performer, doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, PHD Estética e História da Arte ECA USP e-mail: nairaciotti@gmail.com, Natal-RN, Brasil.



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

GENDER DESIDENTIFICATION: PERFORMATIZING THE PRESENCE LIST

ABSTRACT

This research proposes to debate the gender disidentification that is present in the school context and that can be revealed through some differentiated strategies in theater teaching. It suggests a reflection on the possibilities of social discussions, especially at the moment of identification through the classroom presence list. In theater groups, film castings, performativity of drag queens, in the artistic environment in general, it is common to use the identification of the professional his or her stage name. This practice, often baptized by the artist herself, allows the freedom to choose how she prefers to be called / recognized. Thinking about the plurality of the classroom, gender diversity in society and theater teaching as a space for the recognition of these identities and above all in respect of differences, I present an account of pedagogical experience that allows reflections on gender issues through of a performatized presence list. The importance of the promotion of reflections on such subjects cannot be denied and the theater, the Performing Arts, are the means that promote this study. Even if there are political hitch-hikers to hone such discussions, performativity as strategy comes so that knowledge surpasses ignorance.

Keywords: Performance, Performativity Gender. Disidentification, Teaching.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

Como o indivíduo se relaciona consigo e com os outros perante as dificuldades da vida e a singularidade nas diferentes maneiras com que cada um se expressa. Por exemplo, o nosso nome nada mais é que a maneira como nos reconhecemos, é a nossa identificação. Para o autor José Muñoz autor do livro *Disidentifications: Queers of color and the performance of politics*:

The fiction of identity is one that is accessed with relative ease by most majoritarian subjects. Minoritarian subjects need to interface with different subcultural fields to activate their own senses of self. This is not to say that majoritarian subjects have no recourse to disidentification or that their own formation as subjects is not structured through multiple and sometimes conflicting sites of identification. (MUÑOZ, 1999, p. 5)³

No entanto, refletindo na diversidade de gênero, algumas vezes o nome não representa a real maneira que o indivíduo se identifica. Como é o caso do nome social destinado às pessoas transexuais. Existe certa diferença nos conceitos sobre o nome civil e o nome social. No caso do nome social é que este pode ser definido como um nome civil que não aderiu à personalidade da pessoa natural, portanto é o prenome que é utilizado publicamente distinto do nome civil de quem o utiliza.

Observando essa problemática, percebemos que dentro de um processo de desidentificação de gênero, o sujeito que possui um nome social que não o representa, passa constantemente por um processo de opressão do seu próprio eu. Essa pesquisa objetiva propor uma atitude, baseada numa proposição inclusiva, que contribui para um espaço educacional mais humano e sensível as questões de identidades de gênero.

3

A ficção da identidade é aquela que é acessada com facilidade pela maioria dos sujeitos majoritários. Os sujeitos minoritários precisam interagir com diferentes campos subculturais para ativar seus próprios sentidos. Isso não quer dizer que os sujeitos majoritários não tenham relatado a desidentificação ou que sua própria formação como sujeitos não esteja estruturada através de múltiplos e, às vezes, conflitantes locais de identificação. (MUÑOZ, 1999, p. 5) Tradução nossa.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

METODOLOGIA

Em minhas experiências como professor de teatro da rede básica de ensino, ministrei aulas para crianças, jovens e adultos em três escolas diferentes na cidade de Natal/RN. Apesar das diferentes propostas pedagógicas e metodológicas, uma atitude quanto professor-performer se repetiu em todas elas, a de *performatizar* a lista de presença, ou de chamada, com o intuito de reconhecer os alunos como eles assim desejarem. Considerando a performance como, também, uma atitude pedagógica, cito a pesquisadora Naira Ciotti que em seu livro *O professor-performer*, relata:

Somos todos performers no sentido geral, mas existem diferenciações. O artista se apropria da performance no sentido de ruptura com padrões tradicionais da arte. E eu, enquanto professor, me aproprio da palavra performance para falar de uma atitude pedagógica diferenciada. Não só corpo voz e lugar estão imbricados, como também, nessa forma de ver a performance, está implícita uma preocupação pedagógica. (CIOTTI, 2014, pag.62).

Um exemplo de mudança de nome segundo a personalidade é o do nome artístico, prática comum entre os artistas que costumam apresentar-se e assinar utilizando título que o representa. Segundo o site do IFG⁴, “no caso de nome artístico, devemos entender que ele é utilizado de modo a identificar as pessoas frente ao público ou em suas obras. Não significa se o nome real e verdadeiro, e muitos utilizam um pseudônimo, como o caso de Maria das Graças Meneghel – “Xuxa”⁵.” Dentro dessa perspectiva, o professor de artes pode realizar o exercício do nome artístico, assegurado pelo direito de pseudônimo, para que o aluno seja identificado segundo sua personalidade. E foi o que eu fiz. Acredito que em algumas situações o professor só precisa atrelar o conhecimento, a sensibilidade e uni-los com a criatividade. Portanto, aquela aluna que porventura tenha o nome civil registrado como José Daniel Rocha, poderá ser reconhecida perante o professor e a turma como “Dani Rocha”. Apesar do nome aqui ser fictício dentro dessa escrita, é um exemplo de um relato real presente na minha

4

Disponíveis em: ifg.jusbrasil.com.br – acessado em 28 de novembro de 2017 às 06:49

5

É uma apresentadora, atriz, cantora pop infantil, empresária, filantropa e modelo brasileira. Duas vezes vencedora do Grammy Latino de melhor álbum infantil, é conhecida mundialmente pelo epíteto de Rainha dos Baixinhos. (<<Nunca houve uma mulher como Xuxa>> Revista Veja. Ricardo Valladares, 27 de março de 2002.)



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

trajetória como docente e presente na realidade das escolas brasileiras.

Não reconhecer o aluno pela performatividade de gênero e a desidentificação que o mesmo possui, está diretamente relacionado ao seu desempenho e, às vezes, evasão da sala de aula. Essa consequência acarreta em diversos problemas sociais e econômicos na vida do indivíduo.

É nesse contexto de educação inclusiva e respeito às diferenças que o professor possui um papel fundamental na proteção a expressão do aluno, assegurando a liberdade de exercer sua performatividade no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Avaliando os resultados e efeitos causados após a performatização da lista de presença, trago como exemplo a disciplina de Maquiagem Cênica, componente curricular existente em uma das escolas que lecionei. No processo final da disciplina, é realizado uma mostra em forma de desfile de alguns resultados obtidos pelos alunos durante o curso. Esse momento, o nome de cada aluno é apresentado para a comunidade escolar e convidados externos seguido da demonstração do modelo de maquiagem criado pelo mesmo. Anunciar o nome escolhido pelo próprio aluno faz daquele momento um instante quase que apoteótico, re-significando o desfile de maquiagens para um estado de valorização de uma identidade que por muito tempo foi/é negada. Contudo, no contexto de desidentificação, as identidades perpassam por conceitos que muitas vezes não representam a pluralidade existente no significado de gênero. Judith Butler, no livro *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, decorre acerca da cultura da identidade de gênero:

A matriz cultural por intermédio da qual a identidade de gênero se torna inteligível exige que certos tipos de 'identidade' não possam 'existir' - isto é, aquelas em que o gênero não decorre do sexo e aquelas em que as práticas do desejo não 'decorrem' nem do 'sexo' nem do 'gênero'. Nesse contexto, “decorrer” seria uma relação política de direito instituídos pelas leis culturais que estabelecem e regulam a forma e o significado da sexualidade. (BUTLER, 2003, p.39).



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato a necessidade de buscar soluções para a triste realidade comum às pessoas transexuais, também aquelas que estão fora do conceito de heterossexualidade e que sofrem por não pertencerem aos padrões classificados pela sociedade tidos como “normais”. Os dados continuam revelando o Brasil como o país que mais mata travestis e pessoas trans e o assunto parece permanecer silenciado nas escolas, no entanto, essas questões estão presentes na sala de aula.

O exercício performático da lista de presença é apenas um dos exemplos de atitudes democráticas possíveis ao professor que se faz sensível as questões de gênero contidas na escola. Em tempos de conservadorismo, o ensino estratégico da arte subversiva se faz mais que necessário para obter possíveis soluções do problema da opressão ao “diferente”. É dentro desse diálogo de respeito e solidariedade para com as inquietações do outro que se solidifica a quebra do preconceito e intolerância entre os diferentes gêneros.

O papel do professor diante dessa realidade é de transformador. Assim como a modificação da lista de presença para os nomes artísticos nos permite transformar-se, de certo modo, no que desejamos ou precisamos, a performatividade de gênero deveria ser aceita e respeitada. Concluo percebendo que é possível, através do conhecimento por meio da arte, vencer o preconceito, a intolerância e a violência presentes num espaço que deveria ser exemplo de cidadania e de respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

- JUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal/RN: EDUFRN, 2014.
- MUNÕZ, J. E.. **Disidentifications: Queers of color and the performance of politics**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.